

236

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE SEPSE, SEPSE SEVERA E CHOQUE SÉPTICO NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. *Marcos Maraskin Fonseca, Jonatas Fonseca Conterno, Paulo Correa da Silva Neto, Roberto Robaldo, Tiago Bortolini, Davi Constantin, Ane Canevese, Luis Antonio Nasi (orient.)* (UFRGS).

INTRODUÇÃO: Sepses severa e choque séptico permanecem como importantes desafios da prática clínica. As taxas de mortalidade são elevadas e suas incidências estão aumentando mundialmente. **OBJETIVO:** Avaliar características clínicas e epidemiológicas de pacientes internados na Emergência e UTI do HCPA com diagnóstico de sepsis, sepsis severa e choque séptico. **MÉTODOS:** Estudo desenvolvido por equipe multiprofissional: Grupo da Sepsis. Coleta de dados realizada através da aplicação de escala de avaliação baseada nas normas do Instituto Latino-Americano para Estudos da Sepsis (Surviving Sepsis Campaign). Projeto delineado como estudo de Coorte, com acompanhamento clínico por período de 28 dias. Avaliados, de abril a dezembro de 2006, um total de 121 pacientes. **RESULTADOS:** Utilizando como parâmetro: BASES study verificamos semelhança entre idade média de pacientes, porém maior variação de idade. A maioria dos nossos diagnósticos foram de origem intra-hospitalar, principalmente em imunocompetentes, sendo os principais focos: infecções respiratórias, intra-abdominais e do trato urinário, semelhante aos dados nacionais. Observamos alta frequência de exames culturais e reposição volêmica agressiva, apesar da frequente manutenção da hipotensão por mais de 6 horas, associado ao elevado uso de vasopressores. É relevante salientar a diferença da classificação diagnóstica; enquanto no resto do país há predomínio de sepsis, choque séptico e sepsis severa, no HCPA a situação foi inversa, sendo mais prevalentes choque séptico, sepsis severa e sepsis. **CONCLUSÃO:** Evidenciamos semelhanças relacionadas às características e ao perfil dos pacientes acometidos pela sepsis ao compará-los aos dados nacionais. Porém, nos surpreendemos com a alta prevalência de diagnósticos de choque séptico e sepsis severa no HCPA.